

A JUSTIÇA ESCATOLÓGICA DE DEUS: LEITURAS DE Hc 2.4 EM Rm 1.17B PARA UMA COMPREENSÃO DO USO PAULINO DO ANTIGO TESTAMENTO

*Marcos Augusto Fernandes de Freitas**

RESUMO

O presente artigo é um estudo bíblico-teológico do uso de Hc 2.4 em Rm 1.17b, e suas aparentes discrepâncias. Sendo o *locus classicus* da teologia paulina sobre a justificação pela fé, o texto ajuda-nos a ver como Paulo interpretava o Antigo Testamento, lançando luz sobre a discutida relação entre os testamentos. Duas questões norteiam este estudo. Primeira: Estaria Paulo citando o Texto Massorético, a Septuaginta, uma confluência dos dois ou uma versão independente à qual teria tido acesso? Segunda: Estaria o apóstolo adulterando o sentido original de Hc 2.4 para conformá-lo à sua apresentação do evangelho? Após avaliar algumas propostas de solução, este artigo procura mostrar como Paulo cita o Antigo Testamento de forma simples e livre, mas não desordenada. E nesse uso harmônico de citações perceber-se-á na mente do apóstolo uma “teologia bíblica” da justiça de Deus, visão escatológica e consciência de continuidade histórica. Nessa perspectiva, ver-se-á também como o apóstolo coloca-se contra o ensino judaizante sobre justiça e salvação, ao mesmo tempo em que se põe em total harmonia com o ensino do Antigo Testamento sobre esses temas.

PALAVRAS-CHAVE

Justiça; Salvação; Escatologia paulina; Teologia bíblica; Interpretação apostólica; Relação intertestamentária.

* O autor é ministro presbiteriano, bacharel em teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte e mestrando em Antigo Testamento pelo CPAJ. Atua como pastor auxiliar da Segunda Igreja Presbiteriana de Boa Vista, em Roraima, trabalhando na congregação da cidade de Caracarái.

INTRODUÇÃO

As relações de continuidade e descontinuidade entre os testamentos são bastante discutidas entre os estudiosos bíblicos.¹ No cerne desta discussão está o problema do uso do Antigo Testamento (doravante AT) pelos escritores do Novo Testamento (doravante NT). E entre esses escritores, Paulo é o objeto do mais intenso debate, tanto por ser o escritor mais prolífico do NT, como pelas abundantes citações do AT em suas cartas. O presente artigo visa a estudar o uso de Habacuque 2.4 em Romanos 1.17b, a fim de avaliar como Paulo usa o AT nessa passagem. Uma vez que esse texto é crucial para a teologia paulina do evangelho da justiça de Deus, estudá-lo ajuda-nos a ver como Paulo compreendia o AT. O tema será tratado como segue. Primeiro, será apresentado o problema envolvido na citação de Hc 2.4 em Rm 1.17b. Em seguida, serão resumidas e avaliadas algumas soluções propostas por vários exegetas, conforme a versão que cada grupo favorece. Então, serão sugeridos alguns parâmetros interpretativos, visando a uma perspectiva mais abrangente do uso paulino de Hc 2.4, numa perspectiva harmonizadora. Finalmente, à luz do uso que Paulo faz do AT nessa passagem, serão feitas breves considerações sobre a relação do apóstolo com a tradição judaizante, e com o AT.²

1. O PROBLEMA

Antes de tudo, julga-se necessária uma transcrição das diferentes versões do texto de Hc 2.4 a partir dos originais, incluindo-se aí Hebreus e Gálatas, para facilitar a compreensão do problema. Convém lembrar, no entanto, que só será tratada a tradução de Hc 2.4 em Rm 1.17b. É feita uma tradução interlinear.

Hc 2.4 (TM): **וְצַדִּיק בְּאַמוּנָתוֹ יֵחִיה׃**
mas o justo por sua fidelidade viverá.

Hc 2.4 (LXX): ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται
todavia o justo pela fé em mim viverá ou por minha fidelidade viverá.

Rm 1.17b: καθὼς γέγραπται, Ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται
Como está escrito: “*mas o justo por fé viverá*”.

¹ Ver, por exemplo, BAKER, David L. *Two testaments, one Bible: a study of the theological relationship between the Old & New Testaments*. 2ª ed. Downers Grove: InterVarsity Press, 1992. O autor faz uma avaliação das principais vertentes do debate sobre a relação entre os testamentos desde uma perspectiva conservadora.

² As abreviaturas dos textos bíblicos usados serão as da Edição Revista e Atualizada, de João Ferreira de Almeida (ARA), da Sociedade Bíblica do Brasil. A versão dos versículos em debate é apresentada por este autor a partir dos originais. Nas demais passagens citadas, segue-se a ARA.

Hb 10.38: ὁ δὲ δίκαιός μου ἐκ πίστεως ζήσεται
 todavia o meu justo por fé viverá.

Gl 3.11: ὅτι ὁ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται
 porque: “O justo por fé viverá”.

Os versículos em questão envolvem basicamente dois problemas. O primeiro é a aparente contradição entre as diferentes versões do mesmo texto. A leitura que Paulo faz de Hc 2.4 para embasar a doutrina da justificação pela fé apresenta aparentes discrepâncias, como se vê. O apóstolo lê como “fé” o que no Texto Massorético (TM) traduz-se por “fidelidade”. O problema torna-se maior pelo fato de que a Septuaginta (LXX) traz o que, a princípio, constitui-se uma terceira leitura, cuja tradução comportaria os dois sentidos. Além disso, enquanto a LXX coloca um pronome possessivo qualificando o substantivo “fé”, Hb 10.38 traz o possessivo ligado a “justo” (10.38). Só Gl 3.11 traz a mesma tradução de Romanos. Essas leituras aparentemente discrepantes levantam duas questões. A primeira é: Estaria o apóstolo citando o TM, a LXX, uma confluência dos dois ou uma versão independente à qual teria tido acesso? A segunda e mais importante para este estudo é: Paulo está modificando radicalmente o sentido da passagem vétero-testamentária para conformá-la à sua apresentação do Evangelho? Isto é, as duas leituras são contraditórias e descontínuas?

Outro problema é quanto à expressão “pela fé”. Está ela ligada ao substantivo “justo”, significando: “Aquele que, *pela fé é justo*, é que viverá”, ou está ligada ao verbo: “Aquele que é justo, *pela fé viverá*”? Tais são, pois, as questões que se tenta responder aqui.

2. PROPOSTAS DE CITAÇÃO QUE FAVORECEM O TEXTO MASSORÉTICO

2.1 Bruce, Harrison e Hendriksen

Escrevendo a partir de uma posição conservadora, esses autores têm uma proposta harmonizadora das duas passagens em foco. Bruce explica que a mudança na tradução de Paulo é feita à luz do contexto de Habacuque, que havia clamado a Deus por causa da opressão dos caldeus sobre o povo de Israel. Como resposta, Deus disse ao profeta que

... a impiedade não triunfaria indefinidamente, a justiça seria vindicada e a terra se encheria “do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Hc 2.14). Esta visão poderia demorar a realizar-se, mas se cumpriria com toda certeza. Enquanto isto os justos resistiriam até o fim, dirigindo as suas vidas por uma *lealdade a Deus inspirada pela fé em sua promessa*.³

³ BRUCE, F. F. *Romanos*: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 66. Minha ênfase.

Assim, o autor defende uma leitura de Hc 2.4 com a tradução “fidelidade”, mas entende que a mudança de Paulo está de acordo com o contexto da passagem, pois a afirmação de Habacuque é geral o bastante para comportar a aplicação paulina. Dessa forma, o apóstolo estaria seguindo o TM. O autor também contrasta a aplicação de Paulo com a do comentário de Qumran. Enquanto este aplica a passagem em termos de fidelidade à lei e ao Mestre de Justiça, o apóstolo aplica-a à fé em Jesus.⁴ Bruce cita, ainda, uma leitura do Talmude que é semelhante à de Paulo.⁵ Mas o autor deixa de observar que, embora difiram quanto à aplicação, Paulo e o comentário de Qumran têm em comum o fato de que interpretam o texto de Habacuque escatologicamente.

Quanto ao termo ἐκ πίστεως, o autor defende que este estaria ligado ao substantivo, significando: “aquele que é justo (justificado) pela fé é que viverá”. Ele argumenta que “viver”, tanto em Paulo como no pensamento judaico, é sinônimo de “ser salvo”. Dessa forma, Paulo estaria querendo dizer que só aquele que é justificado pela fé é que será salvo. Contudo, essa relação entre “vida” e “salvação”, embora real, não justifica adequadamente a leitura escolhida por Bruce. Por que não ler “o justo será salvo pela fé”? Portanto, embora o autor não esteja necessariamente incorreto em sua leitura, ele não a justificou de forma consistente.

Harrison assemelha-se basicamente a Bruce em sua interpretação.⁶ Para o escritor, o texto de Habacuque comporta melhor uma tradução de אֱמוּנָה como “fidelidade”, mas Paulo estaria se reportando àquilo que é subjacente à fidelidade: *a fé*. Harrison assume que o apóstolo usa a passagem com liberdade, mas argumenta que tal liberdade era praticada pelo judaísmo. Além do mais, ela é fundamentada pelo caráter progressivo da revelação. Todavia, o autor não explica o que leva Paulo a se colocar dentro do curso da revelação como alguém que dá novo sentido a ela. Também não mostra em que sentido Paulo expande os conceitos de fé e fidelidade em Habacuque.

Hendriksen também não vê contradição entre o apóstolo e o profeta. À semelhança dos anteriores, o autor evoca o contexto histórico de Hc 2.4. No entanto, ele vai mais além e diz que, mesmo em Habacuque, pode-se ler “o justo viverá pela sua fé”. Portanto, a citação paulina de Habacuque é quase literal.⁷ Neste caso, o profeta estaria falando da confiança do justo na vinda de Javé para destruir os caldeus e libertar o seu povo, vindicando a sua justiça.

⁴ Ibid. Para uma verificação do texto de Qumran, ver também MARTINEZ, Florentino García. *Textos de Qumran*: edição fiel e completa dos documentos do Mar Morto. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 241.

⁵ Ibid.

⁶ HARRISON, Everett F. *Romans*. Em GAEBELEIN, Frank E. (Ed.). *The expositor's Bible commentary*. Grand Rapids: Zondervan, 1976.

⁷ HENDRIKSEN, William. *New Testament commentary: exposition of Paul's Epistle to the Romans*. Grand Rapids: Baker, 1981, p. 64.

E “nesta humilde dependência e calma confiança ele verdadeiramente viverá, prosperará”.⁸ Considerando, então, o contexto de Habacuque, o termo ἐκ πίστεως estaria ligado ao verbo: “o justo viverá pela sua fé”. Hendriksen não enfatiza isto, mas esta é a conclusão implícita em sua argumentação. Dessarte, sua interpretação da expressão é diferente da que Bruce defende. Entretanto, permanece ainda a questão: Como os eventos históricos retratados em Habacuque relacionam-se com o advento de Cristo, em torno do qual Paulo focaliza a doutrina da justiça de Deus e da fé? Os autores mencionados chegaram bem perto, mas não atingiram a resposta.

2.2 Käsemann, Schlatter e Dodd

Os exegetas acima também favorecem uma citação do TM contra a LXX, mas enfatizam a descontinuidade entre Romanos e Habacuque e, por conseguinte, entre o Antigo e o Novo Testamento. Para eles, Paulo força o contexto de Habacuque ao alterar o termo, de “fidelidade” para “fé”. Sendo assim, o apóstolo e o profeta se contradizem. Os autores argumentam como segue.

Käsemann afirma que Paulo estaria citando o TM, mas interpretando a expressão באמונתו no contexto da comunidade cristã, de forma similar a Qumram. Não obstante, o autor nota que ambas as interpretações (Paulo e Qumram) têm aplicações diferentes. Ele explica que Paulo achou em Habacuque uma profecia da *salvação pela fé no Messias* do mesmo modo que Qumran aplicou a expressão como *obediência fiel ao Mestre de Justiça* (1QpHab 8.2ss). Käsemann menciona, ainda, a interpretação de Qumram acerca do “tempo” em Hc 2.3 como termo escatológico.⁹ O versículo, importante ao contexto, diz: “Porque a visão ainda está para cumprir-se no *tempo* determinado, mas se apressa para o *fim* e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará”.¹⁰ Käsemann acrescenta que Paulo nem faz justiça ao texto do AT, nem encontra apoio na exegese judaica. Pois “fé” no conceito judaico não estava ligada a uma pessoa, mas aos patriarcas ou à confissão monoteísta em Deus como a suma de todos os mandamentos. Portanto, conclui o autor, o uso paulino estaria levantando o “problema da prova cristã primitiva da Escritura”. Isto revela uma “relação dialética” de Paulo com o AT. Na visão de Käsemann, essa relação dialética está necessariamente ligada à compreensão particular que Paulo tinha da lei. Para o escopo deste artigo, é relevante a observação do autor de que tanto Paulo quanto Qumram interpretam a passagem escatologicamente. Porém, como aluno de Rudolph Bultmann e seguindo um esquema hegeliano, Käsemann adota as mesmas posturas críticas em relação à Bíblia. Mas há duas fraquezas básicas nesta distinção exacerbada entre os conceitos paulino e judaico de “fé”.

⁸ Ibid., p. 65.

⁹ KÄSEMANN, Ernest. *Commentary to Romans*. Grand Rapids: Zondervan, 1980, p. 31.

¹⁰ Minha ênfase.

A primeira é que, mesmo que se concorde com o conceito de fé atribuído por Käsemann ao judaísmo antigo, ele não é oposto à fé como ligação a uma pessoa. Pois, *uma fé nos patriarcas é uma fé pessoal*. Mais do que isso, é fé naqueles que eram cabeças da semente redentora e mediadores do pacto. E quanto a “Deus como a suma de todos os mandamentos”, não é esta, no final das contas, uma fé pessoal no Deus do pacto? Pois no AT a obediência aos mandamentos é um corolário necessário da fé em Deus, como se observa no *Shemá*, a “confissão de fé” israelita (Dt 6.4ss). Mas a segunda fraqueza da distinção conceitual de Käsemann está na sua imprecisão. Na visão judaica e em todo o AT, a fé tem relação com as intervenções salvíficas e julgadoras de Deus na história do seu povo, cumprindo o seu pacto.¹¹ E esse conceito é comum ao profeta e ao apóstolo. Portanto, Paulo estava divergindo da visão judaica de sua época apenas no que diz respeito à aplicação desse conceito salvífico à pessoa de Cristo.

No que se refere à expressão ἐκ πίστεως, Käsemann argumenta que ela se liga ao substantivo δίκαιος, devido a todo o contexto da justificação na doutrina de Paulo. Desse modo, “justo” significaria “justificado”, como em Bruce.

Schlatter tem uma proposta semelhante à de Käsemann. Ele defende que Paulo estava divergindo da LXX, citando o TM de memória com uma alteração do seu sentido original de “fidelidade” para “fé”. Afirma também que essa mudança seria a única maneira de o apóstolo fazer o pronunciamento profético “coincidir com aquilo que Paulo estabelece como a característica decisiva do cristianismo”.¹²

Quanto a Dodd, este favorece uma citação paulina do TM, também com sentido diferente do de Habacuque. Segundo ele, o apóstolo não se refere à fidelidade, como Habacuque, mas à fé, à convicção de que Deus é capaz de conceder a bênção que ele prometeu aos homens. Tal convicção contrasta com a autoconfiança.¹³ Estranhamente, Dodd deixa de notar que em Hc 2.4 a atitude do justo é contrastada exatamente com a autoconfiança do soberbo. É mais estranho ainda que o autor não perceba uma perspectiva escatológica no conceito de fé que ele mesmo estabelece em Paulo, pois a bênção prometida é plenamente cumprida em Cristo. Esta incoerência manifesta-se na definição do autor acerca da justiça de Deus, que “é agora visto como vindicando o direito, corrigindo o erro e libertando os homens do poder do mal”.¹⁴ Percebe-se

¹¹ Ver, por exemplo, STUHLMACHER, Peter. *Paul's letter to the Romans: a commentary*. Louisville: John Knox Press, 1994, p. 26. O autor observa que tanto no AT como no judaísmo antigo a expressão “justiça de Deus” significa “a atividade de Deus através da qual ele cria bem-estar e salvação na história (especificamente aquela de Israel), na criação e na situação do julgamento terreno ou escatológico”. Minha tradução.

¹² SCHLATTER, Adolf. *Romans: the righteousness of God*. Peabody: Hendrickson, 1995, p. 26. Minha tradução.

¹³ DODD, C. H. *The Epistle to the Romans*. London: Hodder and Stoughton, 1946, p. 15.

¹⁴ *Ibid.*, p. 13. Minha tradução.

que Dodd não examinou de modo cuidadoso o contexto de Hc 2.4, que traz precisamente esse conceito, sendo que ali a aplicação imediata é à intervenção salvífica de Deus contra a injustiça reinante na época, enquanto que em Rm 1.17b Paulo está aplicando o mesmo princípio à ação salvífica de Deus em Cristo.

3. PROPOSTAS DE CITAÇÃO QUE FAVORECEM A SEPTUAGINTA

3.1 *Lenski*

O autor sugere que Paulo cita a LXX, mas retira o pronome μου, fazendo-lhe, assim, uma correção com base no TM.¹⁵ No entanto, ele vê uma estreita correspondência entre Paulo e Habacuque. Também defende que uma leitura da expressão ἐκ πίστεως, na LXX, pode ser traduzida tanto por “fé” como por “fidelidade”. Para isto, o autor reporta-se ao contexto de Habacuque, já mencionado. À luz desse contexto, Lenski chega a dizer que, mesmo em Habacuque, o termo não significa “fidelidade”, mas “fé”. Ele explica que enquanto “o soberbo caldeu desconsidera Deus e sua promessa e, portanto, está perdido, o justo confia, crê e por isso vive”.¹⁶ Logo, o termo “fé” estaria ligado a “viverá”.

3.2 *Hays*

A abordagem de Hays é interessante porque se contrapõe aos métodos diacrônicos.

Ele usa o método sincrônico, explorando a intertextualidade entre a epístola e o AT. Este, em sua opinião, é citado no texto paulino tanto implícita quanto explicitamente. Para ele, o contexto da passagem de Habacuque está falando diretamente ao problema teológico da fidelidade de Deus a Israel. Por isso, o autor conclui que Paulo estava seguindo a LXX, com a tradução “o justo viverá pela *minha fidelidade*”. O texto de Hc 2:4 seria, portanto, uma resposta ao problema da teodicéia: “A comunidade fiel é unida para esperar com paciência pelo que eles não vêem: o aparecimento da justiça escatológica de Deus”.¹⁷ Hays fundamenta-se na declaração do versículo anterior do texto paulino sobre a justiça de Deus revelada no evangelho, no qual ele vê um eco dos salmos (e.g., 25.2; 98.2, 3) e dos profetas (e.g., Is 28.16; 51.4, 5; 52.10). Dessa forma, ele conclui que Paulo interpreta Hc 2.4 escatologicamente. Observa, ainda, que a falta do pronome em Rm 1.17b cria uma ambigüidade que permite a Paulo garantir as duas afirmações do seu tema-chave: a justiça de Deus é revelada,

¹⁵ LENSKI, R. C. H. *Interpretation of St. Paul Epistle to the Romans*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961, p. 86.

¹⁶ *Ibid.*, p. 87. Minha tradução.

¹⁷ HAYS, Richard B. *Echoes of Scripture in the letters of Paul*. London: Yale University Press, 1989, p. 40.

e o evangelho é o poder de Deus para salvação a todo aquele que crê. Desse modo, ecoando os salmos e os profetas (especialmente Habacuque), Paulo “coloca sua proclamação do evangelho dentro da câmara sonora da reflexão profética sobre a justiça de Deus”.¹⁸ Essa abordagem sincrônica do autor, por sua própria natureza, lança luz sobre a harmonia entre o apóstolo e o profeta, bem como reforça a questão escatológica. Todavia, é preciso acrescentar que os temas tratados em ambos os textos estão inseridos em um contexto histórico que não pode ser descartado. Pois, *a relação entre Paulo e Habacuque quer ser mais do que intertextual; quer ser histórica*. Por isso, dizer que Paulo está se colocando na “câmara sonora” da reflexão profética é um reducionismo e não faz jus às alegações do apóstolo. Na verdade, Paulo também está se colocando numa *continuidade histórico-traditiva* com os profetas.¹⁹ Por conseguinte, não é apenas um problema da teodicéia que está sendo abordado; trata-se da ação de Deus *na história*. Uma segunda objeção é que Paulo, pelo menos quanto a Hc 2:4, não está apenas “ecoando” o profeta; ele está fazendo uma citação formal, indicada pela fórmula introdutória γέγραπται.

4. PROPOSTAS DE CITAÇÃO INDEPENDENTE

4.1 Cranfield

Na ausência de qualquer pronome ligado a “fé”, Cranfield vê uma indicação de que Paulo não está citando nem o TM, nem a LXX, porque o apóstolo quer entender a declaração do profeta à luz do evangelho. Ele observa também que a LXX comporta a tradução “minha fidelidade” (genitivo subjetivo) ou “minha fé”, isto é, “fé em mim” (genitivo objetivo). Quanto à expressão “pela fé”, o autor prefere ligá-la ao substantivo “justo”, por estar mais de acordo com o contexto de Romanos, especialmente os capítulos 1 a 3.

4.2 Leenhardt

A contribuição de Leenhardt se destaca por uma hipótese bastante sugestiva: Paulo teria citado um texto de memória, proveniente de coleções rabínicas, compiladas com vistas à discussão com os judeus, ao qual o apóstolo recorreu sem julgar-se obrigado a referir o texto com exatidão literal. Conseqüentemente, Paulo não estaria reproduzindo nem o TM nem a LXX. Não obstante, Leenhardt prefere uma leitura de Hc 2.4 que traduz ἐκ πίστεως por “pela fé”. Ele argumenta:

Pela boca do profeta, declara Javé que a vida e a salvação estão asseguradas a Israel se confiar-se ao poder salvador de Deus; age bem, é justo, isto é, agrada a Deus, e Deus julga com favor aquele que entrega a ele o cuidado da própria

¹⁸ Ibid., p. 41.

¹⁹ Ver, por exemplo, Rm 3.21, onde Paulo identifica a justiça de Deus que ele anuncia com sendo aquela “testemunhada pela lei e pelos profetas”.

salvação e não procura em qualquer parte, nem em suas próprias forças, o socorro de que carece.²⁰

Nessa perspectiva, o apóstolo não estaria forçando o contexto de Hc 2.4. É importante notar que o escritor vê na citação livre de Paulo uma abordagem rabínica, com a provável implicação de que o apóstolo, como aqueles, não teria nenhuma pretensão de dar à citação uma autoridade especial.²¹ Entretanto, essa conclusão não se mantém à luz do modo como Paulo se apresenta na introdução da epístola (Rm 1.1ss). Ao denominar-se “apóstolo” e “separado para o evangelho de Deus”, ele está claramente evocando uma autoridade especial.

No que concerne à expressão ἐκ πίστεως, Leenhardt argumenta que, se Paulo quisesse relacioná-la a δίκαιος, teria colocado a primeira expressão antes da segunda e não depois, como de fato ocorre.²² Essa observação é pertinente, mas não responde à questão do peso do contexto, que enfatiza a justiça de Deus.

Nesse ponto, convém mencionar, ainda que de passagem, a sugestão de Stuhlmacher, de que Paulo teria usado um sumário das duas versões.²³

5. PARÂMETROS PARA UMA SOLUÇÃO HARMONIZADORA

Quando se pensa na relação entre a teologia paulina e a de Habacuque, algumas outras relações devem ser definidas.

5.1 A relação entre as versões

Como já se pôde notar pelas variadas opções, não é possível estabelecer conclusivamente se Paulo teria citado o TM, a LXX, um sumário das duas versões, uma coletânea rabínica ou mesmo uma versão independente. Mas talvez a sugestão de Stuhlmacher de que o versículo 16 (“Pois não me envergonho do evangelho...”) seja um estrato de confissão cristã do primeiro século, reforce a idéia de uma citação livre, de memória.²⁴ Isto é reforçado pela sugestão de Hays de que os Salmos (25.1, 2; 98.2, 3) são o substrato da declaração do versículo 16. É óbvio, no entanto, que Paulo não reproduz exatamente nenhuma das versões tal como estas nos chegaram, antes cita a passagem com certa liberdade. É quase indisputável também o fato de que tal prática era comum nos dias do apóstolo. E, afinal de contas, esta não é a questão mais importante para o uso paulino do AT. Bem mais relevante é considerar a relação entre Paulo e Habacuque.

²⁰ LEENHARDT, F. J. *Epístola aos Romanos*. São Paulo: ASTE, 1969, p. 50.

²¹ *Ibid.*, p. 69, n. 59 e n. 60.

²² *Ibid.*, p. 51.

²³ STUHLMACHER, *Paul's letter to the Romans*, p. 29.

²⁴ *Ibid.*, p. 28.

5.2 A relação semântica entre “fé” e “fidelidade”

É preciso observar que esses dois conceitos não são mutuamente excluídos. Na verdade, são complementares. Assim, uma consideração do sentido de בְּאֱמוּנָתוֹ em Hc 2.4 e de ἐκ πίστεως em Paulo não pode ser feita com base no “ou isto, ou aquilo”. No hebraico, a forma אֱמוּנָה, embora signifique basicamente “fidelidade”, traz em sua raiz o conceito de fé.²⁵ Schökel, por exemplo, embora traduza אֱמוּנָה por “fidelidade” na maioria dos casos, traduz assim Hc 2.4: “por *confiar* (em Deus) viverá”.²⁶ E na língua grega essa relação é ainda mais estreita, pois πίστις pode ser traduzida tanto por “fé” como por “fidelidade”. Além disso, de maneira consistente em Romanos, “fé” e “fidelidade” estão intimamente relacionadas (e.g., 1.5; 10.3; 15.18, 19; 16.17, 23). Portanto, pode-se conservar a tradução da expressão em Hc 2.4 por “fidelidade” e, contudo, aceitar a versão paulina em Rm 1.17b, sem considerá-las contraditórias.

5.3 A relação entre o contexto histórico de Habacuque e o de Romanos

Deve-se concordar com Bruce e outros em que, no contexto de Habacuque, a fidelidade está ligada a uma *firme confiança na vindicação da justiça de Deus na história do seu povo*. Paulo vê esse princípio cumprindo-se escatologicamente em Cristo. Na verdade, a própria passagem de Habacuque aponta para um evento escatológico. A visão que o profeta recebe espera um cumprimento futuro, no “tempo determinado”, apressando-se para o “fim”, termo recorrente em Daniel, que o usa com sentido escatológico.²⁷ Para o contexto imediato de Habacuque, a visão refere-se ao fim da opressão babilônica. Mas, como argumenta Armending, os versos 2 e 3 “sugerem uma demora para além do que é esperado ou pretendido”.²⁸ Por isso, a visão deve ter registro permanente (v. 2). Desse modo, Habacuque projeta a atividade salvífica e julgadora de Deus para além de seu tempo. Para Paulo, essa atividade de julgamento e salvação profetizada em Habacuque encontrou pleno cumprimento em Cristo. Concordando parcialmente com Hays, Paulo estaria citando indiretamente os Salmos e, diretamente, Habacuque. Aquele que “fez notória a sua salvação” e “manifestou²⁹ sua justiça perante os olhos das nações”; aquele que manifestou sua justiça no tempo de Habacuque,

²⁵ Ver Gn 15.6, onde o verbo “creu” traduz o hebraico אָמַן, tendo, portanto, a mesma raiz do termo em Hc 2.4.

²⁶ SCHÖKEL, Luis Alonso. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 61-2. Minha ênfase.

²⁷ No hebraico אָמַן.

²⁸ ARMENDING, Carl E. Habbakuk. Em GAEBELEIN, Frank E. (Ed.). *The expositor's Bible commentary*. Vol. 7. Grand Rapids: Zondervan, 1985, p. 511. Minha tradução.

²⁹ No heb., נִגַּל signfica “descobrir”, “revelar algo que estava oculto”; ver SCHÖKEL, *Dicionário bíblico hebraico-português*, p. 138.

julgando os caldeus, manifestou *agora* de forma consumada a sua justiça em Cristo, para salvação de todo aquele que crê (cf. 3.21). E essa justiça manifestada em Cristo é descortinada e oferecida gratuitamente no evangelho (1.16). Por isso esse evangelho é o “poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê”. Paulo, portanto, entendeu todo o contexto de Habacuque e expandiu o sentido do texto, interpretando-o escatologicamente, à luz do advento de Cristo. E isto ele fez sem forçar o contexto de Habacuque, nem contradizê-lo. Isto mostra em Paulo uma consciência de continuidade histórica com o AT.

5.4 A relação entre ἐκ πίστεως, δίκαιος e ζήσεται

Esse problema pode ser considerado da seguinte forma. Se o contexto de Hc 2:4 for levado em conta, a expressão estaria ligada ao verbo. Se o contexto imediato de Rm 1:17 é considerado, pode-se até defender a ligação da expressão ao substantivo, pois o contexto fala da justificação pela fé. Mas, mesmo no contexto imediato, há dois fatores a considerar. Primeiro, pode-se concordar com Leenhardt, ainda que isto não seja indisputável, que se Paulo quisesse ligar a expressão ao substantivo, ele a colocaria entre o artigo e aquele. Em segundo lugar, se formos aceitar uma citação indireta do Salmo 98 em Rm 1.16, a “justiça de Deus” que “é revelada de fé em fé”, é um sinônimo de salvação, mais do que de “justificação”. Assim, a tradução “aquele que é justo, pela fé viverá” teria mais peso, sendo que “viver” seria um sinônimo de “ser salvo”. Deve-se perguntar, no entanto, se a fraseologia usada não estaria indicando na verdade um desejo de Paulo de que ambas as idéias estivessem presentes no texto. Afinal, elas não são mutuamente excludentes. E o tema-chave da carta – o evangelho da justiça de Deus em Cristo para a salvação de todo aquele que crê – justificaria a presença das duas idéias.

CONCLUSÕES

Naturalmente, um estudo de caso em uma única passagem não é suficiente para se estabelecer regras sobre o uso paulino do AT. Mas, por outro lado, tal empreendimento certamente possibilita algumas observações. Uma questão relevante é que Paulo coloca-se aqui contra o ensino judaizante sobre justiça e salvação, ao mesmo tempo em que se põe em total harmonia com o ensino do AT sobre esses temas. Além disso, é interessante notar como Paulo mescla passagens vétero-testamentárias de forma simples e livre, mas não desordenada. Assumindo o risco de ser anacrônico, percebe-se nessa confluência harmônica de citações uma “teologia bíblica” da justiça de Deus na mente de Paulo. Percebe-se também uma consciência escatológica em Paulo. Conseqüentemente, pode-se notar que há uma consciência de continuidade histórica. O texto parece dizer que o “evangelho segundo Paulo” é o “evangelho segundo a lei e os profetas”. E isto é relevante, tanto mais porque este é o *locus classicus* da teologia paulina da justificação pela fé.

ABSTRACT

The present article is a biblical-theological study on the use of Hab 2.4 in Rom 1.17b and its apparent discrepancies. Because this text is the *locus classicus* of the Pauline theology on justification by faith, it helps us to see how Paul interpreted the Old Testament, illuminating the debated relation between the testaments. Two questions guide this study: First, would Paul be quoting the Massoretic Text, the Septuagint, a conflation of both texts, or an independent version to which he had access? Second, would he be adulterating the original meaning of Hab 2.4 in order to conform it to his Gospel presentation? After evaluating some proposals of solution, this article seeks to show how Paul quotes the Old Testament in a simple, free way, but not disorderly. In this harmonical use of quotations, one can discern in the apostle's mind a "biblical theology" of God's justice, eschatological vision and consciousness of historical continuity. In this perspective, one could also see how the apostle takes a stand against the Judaizing thought on righteousness and salvation, while he shows to be in complete harmony with the Old Testament thought on these subjects.

KEYWORDS

Righteousness; Salvation; Pauline eschatology; Biblical theology; Apostolic interpretation; Intertestamental relationship.